

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 23000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., C/ 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

AVEIRO

O QUE FOI O CONGRESSO

A raça peor, e a que tem prejudicado e comprometido mais a humanidade, é a dos republicanos arrependidos.

Um politico despeitado, contrariado por qualquer motivo, menos festejado e bem tratado do que a sua vaidade requer, um Jacintho Nunes, abandona a monarchia n'um momento de zanga e passa-se para o campo republicano. Mais furioso então contra as suas ultimas crenças do que aquelles que nasceram a combates, não ha golpe que lhes poupe nem estocada que lhes evite. E préga os principios mais avançados do evangelho democratico, o radicalismo, a revolução!

Ah! mas as cousas marcham na nova egreja mais devagar do que elle suppunha. A gente préga a revolução, é certo. Mas os outros, os de todas as classes, o paiz, a multidão, que não soffrem dos nossos desejos ambiciosos nem das nossas soffreguidões, que se movem unicamente pela necessidade, pela fome, pela penuria, pelo despotismo que não chegaram ainda ás ultimas extremidades, não estão resolvidos a jogar a vida e os interesses da familia sem casos extremos e deixam-se ficar tranquilos, surdos aos nossos gritos de guerra. E elle, o vermelho feroz, fica amuado, maldizendo da sorte e da ignorancia do povo!

A gente fala e escreve contra os abusos do governo. A gente cita, com fundados motivos e caradas de razão, milhares d'escandalos e centenas de poucas vergonhas, cada uma das quaes seria sufficiente para derribar um governo, e todas juntas para deitar abaixo meia duzia de testas coroadas. A gente, em vista d'isso, pega no despeitado, que julga sincero, apresenta-o á face do paiz e diz-lhe:—«Aqui tendes um puro! Votae n'elle, elegi-o e te-reis cumprido um grande dever!»

Mas a evolução é lenta, muitissimo lenta. Quanto mais rica e de melhor qualidade é a semente, mais custa a desenvolver-se no solo. As rijas nortadas destroem os fructos nascentes e os campos cobertos d'escalrachos demandam esforços e trabalho enorme. Passa-se uma eleição, passa-se outra, e outra, e outra, e baldados, mas não perdidos que a semente germina, foram os nossos appellos á consciencia do povo.

Então o feroz rabbino da nova religião passa de amuado a casmurro. Elle em baixo, e os outros, os collegas d'outra, em cima! Elle, esterilizando o seu talento e a sua actividade, e os outros deputados, conselheiros e ministros!

«Ando-me aqui a perder» vociferava para dentro de si. E lamenta-

ta a irritabilidade, o despeito, a zanga, que o fez abandonar a monarchia. «Quem me mandou a mim ser tolo? Afinal anda-se a gente a matar sem resultado nenhum. O povo está cada vez mais bruto e mais mal agradecido.»

E' um republicano arrependido. Deus nos livre d'elle, que vae pôr todas as suas forças e recursos em contrariar, dificultar e torcer a marcha da democracia! Como seria desdouro e vergonha profunda abandonar assim a causa republicana *do pé para a mão*, a tactica é outra. Põe-se de parte a revolução, abrenuncio o radicalismo. Elle já viu que as sociedades não se levam assim! Nada de programmas, nem de affirmações de principios. Cuidado, que isso mette medo aos conservadores! Primeiro um accordo contra uma candidatura qualquer, (é uma candidatura monarchica, não vale nada!) a troca d'um julgado municipal lá para a terrinha. E falou pela primeira vez ao ministro! Depois outro accordo. E' preciso mudar de processos. E pelo novo processo sahe deputado! Depois outro accordo. Apoia uma situação! Depois... de vagar se vae ao longe. Petit à petit fait l'oiseau son nid!

Ai, republicano arrependido, que nos vaes dar mais trabalho e mais descredito que todas as tricas monarchistas, todos os conubios do liberalismo com a reacção!

Um outro é escriptor laureado. Sonhou com a missão de director mental da sociedade portugueza. Ah! mas a fadiga era enorme e a recompensa impalpavel, invisivel, tardia, talvez mesmo que posthuma. E o escriptor, fraco de caracter, revestido d'uma austeridade que não tinha, chegou a um ponto em que cahiu desanimado e caçado. Então a vibora, não precisamente a Eva, até boa pessoa, mas que poderia no caso em questão reproduzir o peccado original, aproveitou o momento para lhe soprar aos ouvidos: «Que fazes tu? Ah! tens. Trabalhaste, produziste e não colheste. Os outros, que não fizeram cousa alguma, subiram ás cumiadas do poder, das honrarias. Tu, que poderias sêr mais que elles todos, estás ahí n'uma posição baixa e subalterna. Que sacrificio tão inutil! Até os teus, sucia d'ingratos, já te começam a censurar. Vê com quem tu te metteste e tem juizo, que já estás em idade de o ter.»

E o misero acreditou. Eram as palavras da sua propria vaidade, que esta lhe tinha já cem vezes segredado, que, para crearem raizes na sua falta de caracter, só faltava alguém lh'as repetir e lh'as dizer. E correu soffregio para o fructo prohibido, ainda que procurando colorir a investida! E exaltou os que na vespera accusava de traidores! E renegou as doutrinas d'outro tempo! E proclamou que as classes conservadoras é que fariam a republica! E teve desdem por os desgraçados! E troçou do mandato imperativo, porque os eleitores não tinham consciencia nem sciencia! E chamou doidos, nevralgicos e

maus aos que ficaram a defender as doutrinas de que elle fôra corypheu! Petit à petit fait l'oiseau son nid.

Ai, republicano arrependido, que inimigo mais damnado e mais perfido, do que tu o has de sêr, nunca a democracia o teve!

Este agora começou das mais infimas camadas sociais. Foi caixeiro, marçano, qualquer coisa. E defensor energico de boa remuneração a quem trabalha, de se fechar a loja ao domingo, da rehabilitação dos proletarios, emfim, dos principios ultras da republica. Mas um dia estabeleceu-se. Correram-lhe os negocios bem. Cresceu-lhe a barriga, que é o mesmo que dizer:—cresceu-lhe o egoismo. Tomou ares graves, de homem serio. Passou a fallar com o freguez conservador e abastado. O freguez taxava de loucura, de demagogia, de utopia as aspirações revolucionarias. Elle começou a concordar e repetia aos velhos companheiros:—«Assim não se faz nada. O radicalismo será muito bom, mas com elle não se adianta um passo. E' preciso mudar de rumo e de systema. Outros processos, outros processos, brandos e contemporisadores senão andámos para traz.»

Ai, republicano arrependido, que tu és dos abrolhos e tropeços da civilização!

Este tambem principiou de baixo. A rabiscar noticias nos jornaes republicanos, que são de mais facil accesso que os monarchicos. Com habilitadesita, um dia escreveu um artigo para primeira pagina. E d'ahi a sêr guindado a reporter foi um pulo. Escrevia o boletim parlamentar. Tanto nullo, tanto labrego na camara, em baixo, e elle, *com habilitadesita*, a rabiscar quartos de papel na galeria! Não podia tambem elle sêr deputado? Raio de esperança e de gloria que lhe perpassou no cerebro! Mas era republicano, era vergonha professar agora a monarchia... e ficou-se. Mas, felicidade infinda, eis mais tarde que surge o Jacintho e o Theophilo a proclamar os accordos. Dicto e feito, se os accordos haviam de dar doze deputados aos republicanos e elle tinha... habilitadesita, toca a defendê-los com furia *enragée*. Depois... quem sabe?... Petit à petit fait l'oiseau son nid.

E eram vendidos ao governo os fieis aos principios professados! E eram espiões da monarchia os que lhe contrariavam os arranjos!

Outro porque ia á taberna com o louro tribuno da rua Formosa. Outro porque, humilde filho do povo, tratava por você o sr. Magalhães Lima. Outro porque, pobre proletario, os chefes lhe apertavam a mão quando o encontravam. E assim se formou essa turbamulta de inconscientes e de republicanos arrependidos que foram ao congresso guerrear todos os principios bons.

No congresso havia d'isto simplesmente:—republicanos e republicanos arrependidos.

E no domingo veremos o mais que se seguiu.

A ULTIMA DEMÃO

Os leitores não hão de ter passado simplesmente das tolices e asneiras, da estupidez e sestro burrial do glorioso sr. director das obras publicas do Porto. Como lh'as consentiram tanto tempo os nossos dirigentes? Quem sanccionou e approvou aquella lastima do quartel de cavallaria n.º 10? Foi esse o uso, que fizeram os mandões da confiança e mandato d'esta terra? E' d'esse modo que elles zelam as prosperidades locais e o bem publico?

Perguntas que terão accudido cem vezes ao espirito de quem lê o estendal de miserias, que vimos desenrolando ha dois mezes.

E' para que vejam a auctoridade que tinha o sr. padre José Candido para condemnar o edificio do lyceu actual. E' para que vejam a sapiencia e a consciencia com que o conselho escolar preferia o pombal do sr. Araujo e Silva, pombal por cujo projecto nós dariamos dinheiro para o estampar nas columnas d'este semanario, projecto que debalde temos procurado obter, o que demonstra a lealdade e a lisura com que os nossos adversarios teem procedido na questão; a sapiencia e a consciencia, como iamoz dizendo, com que os mestres da cidade preferiam uma casa acanhada e ridicula, em que as arrecadações eram quasi tantas como as salas, sem duvida para despique do quartel que não tem arrecadação nenhuma, ou porque o homem jurou de andar sempre arrevezado e ás avéssas, ao contrario do bom senso; uma casa acanhada e ridicula ao soberbo palacete do largo municipal. E' para que vejam, que era cheios de razão e indignados por tanta porcaria, que encetámos este combate decidido contra a sucia de brutos que nos cercam. E' para que vejam, finalmente, que a commissão José Estevão e a opinião publica que ella representa não só tinham e teem competencia para discutir o caso do lyceu, como para mostrar ao paiz todo, com as respostas do conselho escolar, com o celeberrimo officio do ex-director das obras publicas, com o quartel e outras porcarias que vamos mencionar, que quem a não tinha, quem não possuie nenhuma noção d'arte, quem é a negação do merito artistico, quem não sabe o que sejam bellezas e gosto architectonico são exactamente os srs. professores do lyceu, o sr. governador, o sr. presidente da commissão executiva da Junta Geral, o sr. Araujo e Silva e o sr. Antonio de Villar. Tenha paciencia, sr. Antonio Vieira, mas olhe que esta é a verdade! Os srs., que não só se fartaram de dizer heresias, que nunca se atreveram a contestar o que dissémos aqui, *porque nos desprezam*, está claro, mas que tendo applaudido calorosamente o merito e a competencia do sr. Araujo e Silva apparecem hoje perante o publico com a responsabilidade moral,

grave e tremenda responsabilidade, de todas as tolices que esse grande bruto praticou. Pois sejam de futuro, se quiserem, mais modestos e menos emproados.

E posto isso, vamos dar a ultima demão na apothose do heroe. Um dos florões, que o *Campião das Provincias* apontava ha dias, da corôa d'ouro do *notavel* engenheiro, era um estabelecimento de banhos para S. Pedro do Sul. Ora segundo nos informam era tão monstruoso o projecto que, indo as obras já muito adiantadas, tiveram, ou a camara municipal ou quem dirigia a construcção, de mandar deitar tudo abaixo, d'arrasar o monstro pelos alicerces, pois eram de tal ordem as porcarias que não havia meio de as remediar. Que talentaço! E que figuraço!

Outro florão é o dos chafarizes da cidade. Ora do chafariz da Vera Cruz dizia um dia um architecto primoroso que só faltava enfiar-lhe uma corôa de perpetuas para não haver a menor duvida de que fosse uma lapide do nosso cemiterio!

A egreja da Vera Cruz ficou em meio. Foi o que lhe valeu! Ainda assim, e uma pesquisa demorada daria logar a ricos achados de tolices, lá está o signal d'aquelle genio artistico. Não passava por parte alguma que não deixasse rasto, benza-o Deus!

Na frontaria ha exteriormente tres portaes, que á primeira vista parecem dar franca entrada para a egreja. Pois é engano! Só o do meio dá passagem para o corpo central. Os outros dois dão entrada, cada um d'elles para um corredor muito estreito, corredores encravados na grossura da parede e que desemboccam n'umas capellas lateraes que ficam ao principio da egreja. De maneira que quem fôr para entrar por uma porta d'aquellas dá logo de frente com a parede e á direita ou á esquerda, conforme entrar por um lado ou por outro, é que vão uns corredores de subterraneo, que não teem talvez mais de 0m,80 de largura, os quaes conduzem ás já referidas capellas. Imaginem para que servem estas portas em taes condições e a impressão desagradavel que hão de causar a quem defronte com ellas!

Um outro florão, citado pelo mesmo jornaleca progressista, é a egreja da Misericordia de Vagos. Aqui os leitores, de riso, ficam sem calças e sem barriga.

O projecto collocava uma torre por cima da egreja e o remate da frontaria era uma cruz. Mas de tal fórma, tão porco aquillo tudo, que se a obra fosse executada como a projectava o (para vergonha e com vergonha o digamos que só n'este paiz um sarrafaça d'aquelles sobe a cargos de tanta importancia) director das obras publicas do Porto, ou o sino nunca havia de dobrar ou logo da primeira vez que o dobrassem atirava com a cruz ao meio da rua. Ora digam lá sem exaggero e com franqueza, já viram um bruto assim?

Na propria casa do sr. Manuel Firmino está patente o valor do

figurão. Basta a gente metter a cabeça dentro da porta para admirar aquella belleza da entrada, tão tacanha como quem a delinheu.

Aqui ha meia duzia d'annos a junta de parochia da freguezia da Senhora da Gloria quiz comprar uma tribuna para a sua igreja e soube que em Coimbra se vendia uma. Foram d'Aveiro alguns membros da junta com o engenheiro Araujo para ver se a tribuna se podia adaptar na Senhora da Gloria. O engenheiro viu-a e disse que servia. Compraram-na, se bem nos lembra por 400\$000 réis, e conduziram-na para Aveiro. Mas, oh diabo que tal fizeram! Para conter a tribuna era preciso que a capella mór da igreja da Gloria tivesse dobradas dimensões tanto em altura como em largura. Ainda assim o triste heroe se não deu por convencido. Queria que se cortasse a base da tribuna, que se apertasse na largura supprimindo parte d'ella e que se levantasse 4 metros a capella mór para lhe conter os destroços. Porém o mau senso da junta não chegou tão longe e mandou o engenheiro e a tribuna para o diabo, ou antes trocou esta com outra velha da velha igreja da Vera Cruz.

Tudo assim. Não houve casa, edificio, obra nenhuma que aquelle homem não estragasse. Tudo quanto fez foi uma vergonha e um desastre. Em toda a parte elle mostrou, não que não tinha jeito nem talento, que uma cousa é não ter jeito outra cousa é ser bruto, mas que era um estúpido, um tapado, um bronco sem equal. E era aquelle o homem que nos davam por competente e auctorizado! A'quillo chamavam talentoso e capaz!...

Seja, embora....

Quanto inculca, e muito mais;
Mas olhe, senhor pardal,
Que isso é lá entre os pardaes.

Para os insignificantes da sua cathogoria poderá ser que valha muito. Para quem vê alguma cousa, tão nullo e tão chato é o sr. como quem o elogia.

E fique-se em paz e ás moscas, que estamos fartos de si e da insignificancia que o cerca.

GUIDADO!

Ha dias deu-se n'este concelho uma triste scena de sangue. Manuel Marques de Moura desfechou em Sarrazola um tiro de revolver, por um motivo futilissimo, sobre José Maria Teixeira, que ficou gravemente ferido, entrando no hospital d'esta cidade. Ora diz-nos pessoa de toda a confiança e honradez que o aggressor anda solto e que se empregam todos os esforços para o livrar das mãos da justiça.

Nós esperamos que os dignos magistrados que presidem á comarca d'Aveiro cumprirão o seu dever e que nenhum d'elles quererá resuscitar as proezas do sr. Cesar de Sá.

O tal Moura é um miseravel-sito. Já esteve preso no Limoeiro seis mezes por ladrão. E a sociedade é que perde com a impunidade d'estes patifes. E' preciso acabar com condescendencias e branduras. A sociedade tem o direito de defeza e... de limpeza. Limpemo-nos, pois, d'estes grandes mariolas e deixemo-nos de favoritismos e de sentimentalismos.

O Moura tem maus precedentes. Mas que não os tivesse! Commetteu um crime, deixou um homem ás portas da morte e então que caia sobre elle o rigor da justiça e da lei. Lá porque é filho d'um galopim eleitoral, que se presta a tudo que lhe mandam os influentes progressistas, não se vá cruzar as mãos e fechar os olhos.

Vamos, srs. magistrados, a justiça é cega. Não conhece par-

tidos nem pessoas. E' prender o patife e proceder com elle como manda a lei. Nem porque o pobre ferido é um infeliz sem protecção e sem conhecimentos deixará de haver quem pugne pelos bons principios.

Pugnaremos nós, com a energia do costume.

E ficámos na expectativa.

Carta de Lisboa

9 de Março.

O acontecimento de sensação, que hoje preoccupa, não só Lisboa como o mundo inteiro, é a morte do imperador Guilherme. E como os jornaes d'esta cidade pouco ou nada adeantam hoje sobre o facto, julgo a proposito, nos limites da minha missão de chronista d'um humilde semanario de provincia, dizer meia duzia de palavras a respeito d'esse successo de primeira ordem e sobre o grande vulto que acaba de cair.

Frederico Luiz Guilherme I nasceu a 22 de março de 1797. Dedicou-se muito novo á vida militar, assistindo ás campanhas de 1813 e de 1815 contra a França. Nomeado governador da Pomerania e commandante de varios regimentos da Prussia e do estrangeiro accentuou logo as suas predilecções pelos reinados militares. Auctoritario e absolutista, teve de emigrar em 1848 acolhendo-se á Inglaterra. Voltou, porém, a Berlim mezes depois, sendo encarregado da missão pouco sympathica de destruir os revolucionarios de Baden, missão que elle cumpriu aliaz com a pericia e zelo do seu temperamento despótico.

No mez d'outubro de 1857 o estado de saude do rei, seu irmão, confiou-lhe as reas do poder, sendo no anno immediato declarado regente, apesar da viva opposição dos liberaes. Morrendo aquelle, foi proclamado rei da Prussia em 2 de janeiro de 1861.

Deu então largas ás suas tendencias guerreiras e absolutistas. Na proclamação do estylo, primeiro acto governativo, soltou logo palavras bellicosas e, verdadeiro despota, declarou que a sua corôa só vinha de Deus. Os liberaes responderam-lhe nas camaras derrotando o ministerio. Aqui começa essa lucha heroica da democracia com a reacção, de que a Alemanha tem sido theatro! O rei dissolveu o parlamento. Mas a opposição obteve uma enorme maioria na urna! Então o rei, caso novo no moderno constitucionalismo, recusou-se a abrir em pessoa as novas camaras, o que não impediu que as sessões principiasssem tumultuosas, acabando por ser regeitado, com grande maioria, o projecto de novos creditos para a organisação militar, em que Guilherme punha um empenho enorme.

Foi então chamado á presidencia do conselho o sr. de Bismarck, embaixador em Paris, que tão grande papel havia de desempenhar na historia contemporanea. A lucha continuou implacavel entre a camara e o throno, throno que cem vezes violou as garantias nacionaes e o systema liberal. A resistencia popular era grande. As dissoluções do parlamento repetiam-se sem cessar, mas em cada eleição crescia o triumpho dos inimigos do auctoritario poder. O prestigio real declinava de dia para dia e o solio do novo reinante tremia ao rugir da tempestade revolucionaria. Como deter a onda, que ameaçava inundar o palacio do despota?

A questão da Dinamarca veio resolver o conflicto. As tropas prussianas esmagaram a pobre nação. E levado á bocca um dia o copo dos triumphos guerreiros, a sede devorante do monarcha havia de o esgotar até ao fim. Apoz a Dinamarca a Austria, apoz a Austria a França. A Austria, vencida em 1866, dá á Prussia a desejada preponderancia a elle e a,

com a annexação de reinos, provincias e cidades livres; com a sua expulsão da Confederação Germanica; com a constituição de uma confederação da Allemanha do Norte; com a constituição d'um exercito federal de que o rei é o generalissimo. Os desastres da França, restituindo ao inimigo a Alsacia e a Lorena, trazem a unidade allemã com a coroação de Guilherme em Versailles e dão ao imperio nascente o enorme prestigio militar e politico de que goza ainda n'este instante.

Depois, é certo que as luctas parlamentares continuaram. O socialismo bateu-se com uma coragem brilhante. Os liberaes não raras vezes tornaram a oppôr-se aos desmandos do poder. Mas a conquista cegou-os. Mas os louros ceifados embriagaram o povo. E o despota reinou tranquillo na plenitude da força, do poderio e da gloria! O que se seguiu, os acontecimentos da actualidade são conhecidos de todos para que nos demoremos a aponta-los e a referi-los.

A participação, como diz Vapereau, mais ou menos pessoal de Guilherme nos acontecimentos que surgiram desde a sua aclamação até hoje, é difficil de precisar no meio da acção multipla exercida em volta d'elle pelos seus conselheiros e os seus auxiliares. Entretanto, o que se sabe de positivo e certo, é que o fallecido imperador não era simples figura de corpo presente, como Luiz XIII com Richelieu ou D. José I com o marquez de Pombal. Guilherme tinha iniciativa e acção propria nos actos do governo. As personalidades Bismarck e Moltke nunca apagaram a sua. O imperador valia tanto como elles e com elles discutia, estudava e muitas vezes impunha as mais habéis resoluções e os mais ousados dos actos governativos. O que não quer dizer que a felicidade, e a pequenez dos adversarios, não fossem o maior elemento da sua gloria e uma grande porção do seu merito. Já alguem o escreveu:—os homens são maiores pela fraqueza dos adversarios que pela propria força!

Napoleão III foi o grande co-operador e auxiliar de Guilherme I. Napoleão serviu muito mais os interesses allemães que Bismarck e o imperador. Conduziu á victoria sobre a Dinamarca, Austria e a França os exercitos prussianos com muito maior pericia e habilidade que o proprio Moltke.

Se Napoleão não tivera parado na paz de Villafranca, se conquistava a Venecia, se satisfaz até ao fim as aspirações da Italia, não teria existido Sadowa. Ou não tirasse a espada da bainha, ou, como escreve Desprez, completasse a obra da unidade italiana. Deixando-a suspensa, deixou á Italia a necessidade de se aliar com a Prussia para esmagamento da Austria e de permanecer neutral em 1870. Nunca Napoleão deveria consentir na guerra cruel que a Prussia fez á Dinamarca. Foi o primeiro elo d'essa longa cadeia de violencias e brutalidades, que tem sido a politica dominante dos ultimos annos. Nunca Napoleão deveria consentir no esmagamento da Austria, que era, como foi, a preponderancia da Prussia e a affirmação do seu designio de conquistas. Emfim, que interesse tinha a França em declarar a guerra de 1870? Nenhum, absolutamente nenhum. Consummados os erros anteriores, era prudencia e tino evitar conflictos com um paiz aguerrido e preponderante. Provoca-lo, quando a França estava dissoluta e desorganizada e n'uma causa sympathica para elle, foi o maior desconchavo que a historia tem a registar n'este seculo.

Por conseguinte, se Napoleão não existira, é quasi certo que esse velho, cuja morte é tanto falada hoje no mundo, haveria desaparecido ignorado e humilde. E' muito possivel que a revolução popular o houvesse atirado ha muito á ignominia e ao esque-

eimento. E é mais do que provavel que nem a Prussia sahiria da situação subalterna em que estava, nem a Europa teria que lamentar essa politica da força que se inaugurou torpemente para ahi, nem estaríamos aqui todos ha vinte annos atravessando um periodo d'ameaças e sobresaltos continuos. Foi Napoleão o pedestal da gloria de Bismarck, Moltke e Guilherme, da grandeza da Prussia e do poderio do novo imperio allemão.

De resto, Guilherme teve talento, Guilherme foi grande pela ousadia, pelo arrojo, pela decisão. Mas Guilherme pôz sempre acima dos soffrimentos do povo as suas velleidades guerreiras. Guilherme foi um despota, inimigo da liberdade e da democracia. Guilherme foi um sustentaculo da politica da oppressão e da força. Guilherme foi um heroe, e os heroes, como dizia José Estevão, são uns filhos prodigos da natureza e da sociedade, que dispõem, em proveito das suas paixões, do oiro, do sangue e da honra do mundo; que sacrificam aos seus caprichos quanto ha n'elle de mais santo, de mais nobre e de mais sympathico.

N'esses casos só temos que nos felicitar pela morte do velho imperador da Allemanha. Ficou a civilização livre d'um troçoço e a humanidade d'um grande inimigo, um inimigo sanguinario e cruel. Estes dias são dias d'alegria para a democracia universal!

—Bateram-se em duello, no sabbado passado, os srs. Ferreira d'Almeida e Francisco Machado. O rapazelho do *Seculo*, que faz os boletins parlamentares, batia palmas de contente quando o sr. Ferreira d'Almeida provocou na camara o sr. Machado. Que este propunha duellos, mas que metia a espada na bainha quando o adversario lhe aceitava o repto. Ora o fedelho! Que depois atacava o adversario cercado de grnadeiros. Ora o menino! E etc. Bem sei. Doem-lhe as bofetadas, sente-se da triste figurinha porque passou e quer que alguem o vingue. Afinal o sr. Machado procedeu corajosamente, como era d'esperar.

Posto isso, o duello não provou senão o seguinte:—Que nem o sr. Machado nem o sr. Ferreira d'Almeida sabem pegar n'uma espada e que são dois grandes brutamontes. Não sabem pegar n'uma espada, senão não se teriam ferido da maneira porque se feriram. Aquillo foi dar taponas ao acaso, não foi jogar o sabre! E são dois grandes brutamontes, porque sendo até nos fusilamentos principio seguido não apontar á cara do padecente, havendo muitos modos de ferir, e mesmo de matar o adversario sem lhe tocar na cara, o que por muitos motivos de delicadeza nunca se deve fazer, o que é repugnante a um cavalheirismo bem comprehendido, desataram á espadeirada na cara e na cabeça um do outro. Assim joguem o sóco e deixem-se de duellos.

De resto, o sr. Ferreira d'Almeida, que parece querer as honras de Cassagnac portuguez, não teve razão nenhuma em levar o caso da *Provincia* para a camara, porque os jornalistas liquidarão as suas responsabilidades em toda a parte menos na camara, e as testemunhas andaram muito mal em admittir um duello em condições graves por um motivo relativamente futil. A missão das testemunhas é muito delicada e todas as imprudencias são perigosas!

E se tiver vagar, n'outra carta direi mais alguma cousa sobre isto de duellos, que é doença que requer não ser abandonada.

—O sr. Consigliere Pedroso fez na camara um bom discurso regenerador. Ora o jagodes! A discussão da resposta ao discurso da corôa é uma discussão puramente politica, como se sabe. O sr. Pedroso devia-a ter aproveitado para, passando em revista todos os acontecimentos graves do an-

no decorrido, partir a fundo sobre o systema monarchico e exaltar o regimen republicano. E que elementos brilhantes que elle tinha para isso! Pois... era uma vez um deputado republicano. Muita lèria, muita laracha regeneradora e, segundo dizem os jornaes, muito respeito e muita consideração pelo caracter pessoal dos srs. ministros! Ora o typo!

—Vão muito adeantados os trabalhos da exposição industrial. Falta agora que os srs. industriaes se deixem ficar a dormir em casa!

Y.

BIBLIOGRAPHIA

O Programma Republicano. Carta ao sr. dr. Theophilo Braga a respeito de palavras e de ideias apresentadas no ultimo congresso por Lino de Macedo.

Todo o mundo conhece o nome do auctor, jornalista de muito merecimento, escriptor de primeira ordem, um dos poucos que estudam e que trabalham com consciencia e sciencia na moderna geração. O sr. Lino de Macedo assistiu ao ultimo congresso republicano, na qualidade, como elle proprio declara, de *jornalista do partido e velho crente da ideia*. E entendeu que o melhor serviço a prestar á causa que defende era reclamar e sustentar a necessidade d'um programma, como satisfação áquella parte do partido que o exige ha muito tempo, como principio de moralidade democratica e como traço d'união entre todos os grupos da democracia portugueza.

N'esse sentido apresentou sua ex.^a umas bases, não como a ultima palavra na materia, mas como elemento preparatorio e d'estudo, que embora mais ou menos discutíveis, ainda que nos pareçam geralmente boas, o congresso tinha obrigação de admittir e aceitar no sentido que o seu auctor lhe dava. Pois a maioria riu-se, fez *tapage* d'inconscientes e alvares, e o sr. Theophilo Braga condemnou o programma e repeliu as bases. D'ahi o folheto que temos presente, que são umas bellas considerações sobre o estado do partido e uma sova magnifica no misero apostata que ainda ha pouco atacava o sr. Elias Garcia, defendia mandatos imperativos, programmas e todas as reivindicacões da democracia para hoje renegar tudo como menino do côro da egrejinha dos accordos.

O folheto termina com estas sãs e patrioticas palavras:

«Caminhemos para a frente com coragem, com energia e sobretudo com enthusiasmo se por acaso desejamos sahir do cyclo de palaviado em que nos temos fechado até hoje. E sobre este ponto, eu julgo indispensavel que v. ex.^a e todos os seus collegas do directorio, incluindo os dois cavalheiros que ultimamente d'elle fazem parte, nos digam qual a attitude que tencionam adoptar para o futuro. De palaviado e de declamações calorosas, estão satisfeitos todos aquelles que trabalham com coragem e com abnegação. Agora precisamos d'alguma cousa que seja d'utilidade para o nosso partido. Se v. ex.^a estão resolvidos a tomar uma attitude energica, a entrarem n'um periodo d'actividade no sentido da propaganda democratica, todos estamos d'accordo e todos marcharemos unidos; mas se v. ex.^a querem proseguir no caminho que tem trilhado até hoje, ou n'outro ainda peor, não estejam com meias palavras, com subterfugios, digam-n'o claramente, para que aquelles que, como eu, tem sacrificado toda a sua vida á causa republicana, saibam o caminho que devem seguir.

De platonismo e de eleições estamos já todos sobejamente satisfeitos e até enjoados; precisamos e queremos vida nova, e uma vida pratica e methodica, como a

tem os nossos congeneres d'outras nacionalidades. Se v. ex.ª quem entrar n'essa vida, demos as mãos e sigamos para a frente; se não querem, teremos então de nos afastar, ou para seguirmos caminho diverso ou para nos refugiarmos no repouso da nossa consciencia immaculada, deixando passar o enxuro em que nós não queremos empocalhar.»

Vlagem na Europa. — Um bellissimo livro, editado em portuguez pela casa respeitavel de Guillard Aillaud e Comp.ª— Paris—Rua de Santo André des Arts, 47. Custa 800 réis e por esse preço deve ser adquirido, porque é barato, por todos que desejem possuir uma nota rapida e illustrada, um album geographico da Europa, principalmente os paes, os mestres, os educadores de creanças.

Abre por Portugal, com um excellentissimo chromo, que é o mappa dos costumes, da tradição, das bellezas e forças vivas do paiz. A estatua de Camões sobrepujando a scena. Em baixo o aguadeiro tradicional e as nossas famosas e formosas ovarinas. Ao lado direito a praça de D. Pedro com a respectiva estatua. Ao lado esquerdo um pequeno detalhe geographico do paiz, com os seus rios e montanhas principaes, com as suas capitães de districto, limites etc. Ao cimo o typo nacional do peixeiro e a bandeira portugueza dominando o quadro. Um bello pensamento! Depois a noticia rapida, em boa prosa, das nossas curiosidades, riquezas, panoramas, edificios, praças de guerra etc.

Segue-se a Franca, a Belgica, a Inglaterra, todos os paizes da Europa, cada um representado na sua vida e manifestação especial pela estampa da frente. E como quanto se veja o narrador dominado ás vezes pela influencia franceza, um pouco parcial com a Allemanha e com a Inglaterra, as apreciações são exactas, minuciosas na sua concisão e geralmente justas.

Muito bonito livro, livro de estudo e elegancia, o melhor que n'aquelle genero temos visto. E se não fóra isso não aconselharíamos a ninguem que o comprasse.

Geometria das Escolas Primarias. — Mais um livro de Alexandre das Dores Casimiro. Sabe-se como este rapaz tem trabalhado e estudado. O que, junto ao talento que possui, o torna merecedor da protecção e applauso de todos. A Geometria, como a Arithmetica, como a Chronologia, está feita no genero especial do auctor, facil, clara, em termos precisos, e ao mesmo tempo erudita e completa. Ninguem pôe melhor as questões que o auctor e ninguem como elle se insinua no espirito da creança com a sua phrase limpida, despida d'encruzilhadas de rhetorica e alfinetadas de portuguez avesso. Agradecemos a offerta.

A Fátexa. Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Traz bons artigos criticos de Cyllene, Beldemonio, Saturnino, Ladislau e Eustachio.

NOTICIARIO

«O Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

Aos srs. assignantes

Continuamos a pedir aos srs. assignantes das localidades abaixo mencionadas o obsequio de mandarem pagar os semestres já vencidos:

— Arada, Costa de Vallade, Esgueira e Silveiro.

A falta de espaço obriga-nos a retirar hoje a carta da Bairrada, que já estava composta, do que pedimos desculpa ao nosso estimado correspondente.

Informa-nos pessoa de inteira confiança que na terça-feira, na rua do Espírito Santo, um guarda civil descarregára algumas pranchadas com o terçado n'um individuo que andava um pouco pingado, pelo unico motivo do homem lhe atirar com uma caixa de phosphoros em resposta a uma pergunta qualquer que o guarda lhe fizera.

Todas as pessoas que presenciaram o facto ficaram indignadas com o procedimento brutal do guarda, que parece fazer da sua missão officio de carrasco.

Nós queremos que se respeite a auctoridade, e ninguem a respeite mais do que nós, mas o que não podemos admittir é que se proceda da maneira selvagem como procedeu o referido guarda para com o bebado. Não é assim que se faz o serviço. Não ha lei que auctorise taes barbaridades.

Ao conhecimento do sr. commissario de policia levamos o procedimento do seu subordinado, para quem pedimos o castigo que merecem todos os espancadores covardes.

Tomou na quinta-feira, posse do lugar de director das obras publicas d'este districto o sr. Casimiro de Menezes, que veio transferido para aqui de Leiria.

Na segunda-feira falleceu n'esta cidade o sr. João Alves de Almeida, antigo empregado da guarda fiscal, aposentado. Contava 89 annos de idade.

A todos os seus enviamos o nosso sentimento.

Tambem falleceu na madrugada de quarta-feira o sr. Lourenço Vicente Ferreira, tio do sr. José da Maia Junior, director tecnico do *Campeão das Provincias*, a quem damos o nosso peizame.

Na terça-feira de tarde, proximo ao Largo Municipal, houve uma scena de pugilato entre dois estudantes do lyceu, por questões referentes á *una* compostelana, chegando um d'elles a partir uma bengala nas costas do outro.

Alguns collegas metteram-se de permeio e conseguiram apartar-os, obstando assim a que houvesse consequencias de maior.

A policia prendeu os dois academicos, que vieram a ser soltos já de noute.

O espectáculo da *troupe* de amadores, no theatro Aveirense, está definitivamente marcado para o proximo domingo, 18.

A proposito diremos que se fallou ha dias vagamente na vinda a esta cidade da companhia que trabalhava no theatro dos Recreios, do Porto, e que era dirigida pelo actor Taveira, mas parece que nada ha resolvido por enquanto a tal respeito.

A administração municipal de Aveiro está n'um verdadeiro cahos. O sr. Manuel Firmino dispõe de tudo como cousa sua, não havendo prepotencia que o faça recuar. E' um alho!

Na penultima quinta-feira reuniu a camara para apresentação de contas, que o sr. governador cá da terra desejava que fossem approvadas immediatamente, para não haver tempo de se examinarem os abusos e illegalidades, que, segundo se diz, ellas encerram. O sr. Elias Pereira, porém, que não é homem para graças, compareceu á sessão e obistou a que o escandalo fosse por diante, pondo bem a descoberto os vicios que as contas escondiam. Foi o diabo! O tio Antonio de Villar viu-se perdido e não sabia o que havia de fazer para se ver livre dos trabalhos em que o tinham mettido.

Ora o sr. Manuel Firmino, que é um homem de grandes habili-

dades, teceu os pausinhos de tal forma, que na ultima quinta-feira lá foram as contas approvadas, apenas contra o voto de dois vereadores, isto é, consummou-se o escandalo!

Edificante tudo isto! E aqui está como correm os negocios do municipio d'Aveiro. Uma perfeita choldra!

Limpeza, limpeza é que tudo isto está a pedir, mas limpeza radical.

Na freguezia de Arada, suburbios d'esta cidade, vae estabelecer-se uma fabrica de moagem de cereaes a vapor, tendo já começado os respectivos trabalhos de installação.

São seus proprietarios os srs. Thomé José dos Reis de Carvalho e Domingos Fernandes Cardoso, d'esta cidade, que para esse fim se constituíram em sociedade.

Oxalá que a fortuna os não desampare.

No *Damião de Góes*, de Alemquer, lêmos a seguinte noticia, que vae com vista aos marceneiros de Aveiro:

«Sente-se bastante n'esta villa a falta de um bom marceneiro. Diz-nos pessoa competente para o caso, que teria um futuro auspicioso o artifice d'aquelle genero que aqui viesse estabelecer-se.»

Para a feira de S. José, que se effectua n'esta cidade no proximo dia 19, tem já chegado bastante madeira de pinho.

Lembramos aos eleitores que os mappas do recenseamento estão affixados nas portas das egrejas da cidade.

As reclamações contra qualquer eliminação são recebidas até ao dia 14 do corrente.

Na policia de Aveiro ha alguns guardas, que basta a gente olhar-lhe para as respectivas *taboetas*, para se ver que são mesmo tapados de todo. Nem de encomenda. Ora, vejam:

N'um dos ultimos dias veio a esta cidade, tratar dos seus negocios, um sujeito d'Eixo. No meio d'uma rua precisou d'escrever qualquer cousa no punho da camisa, mas, quando o estava a fazer, um policia deu-lhe voz de preso por... suspeito, e lá o levou para a esquadra, d'onde o pobre homem sahiu só depois de apresentar uma pessoa que comprovou o seu bom comportamento! Isto parece incrível, mas foi-nos contado por pessoa de todo o credito.

Ora aqui está, salvas algumas excepções, do que a policia está composta. E vá lá a gente estar sujeito a uma d'estas!

O sr. commissario não saberá d'estes casos engracados que se dão? Pois, se o sabe, não será mau que dê algumas providencias, porque isto assim não tem geito nenhum. Se a policia foi creada só para fazer tolices como a que vimos de contar, então... outro officio.

Ora o diabo!...

O projecto acerca da contribuição industrial e acabando com as licenças, approvado pela camara dos deputados, diz assim:

«Aos contribuintes sujeitos a contribuição industrial é permitido pagar esta contribuição por uma só vez, ou em prestações mensaes, ou em quatro prestações trimestraes.

§ 1.º Os contribuintes, que quiserem pagar por uma só vez, assim o declararão até ao dia 15 de novembro do anno anterior áquelle a que a contribuição respeitar, na repartição de fazenda do concelho ou bairro respectivo; e terão o desconto de 5 por cento da totalidade das collectas os contribuintes de 6.ª 7.ª e 8.ª classe, que as pagarem no mez de janeiro do anno a que se referir a contribuição.

§ 2.º Se os contribuintes preferirem pagar em prestações mensaes, farão a sua declaração nos

termos do § antecedente, recebendo um certificado, que todos os mezes deverá ser apresentado na repartição de fazenda, para lhe ser verhado o pagamento de cada uma das prestações.

§ 3.º Se os contribuintes, que houverem optado pelas prestações mensaes, deixarem de pagar tres nos prazos legais, julgar-se-hão vencidas as restantes, devendo proceder-se á execução nos termos da legislação em vigor.

§ 4.º Os contribuintes, que assim o declararem, ou que não fizerem declaração alguma, pagarão as suas collectas em quatro prestações, uma no fim de cada trimestre; e opportunamente receberão os certificados da inscripção na matriz, a fim de nelles lhes serem averbados os pagamentos, que effectuarem.

§ 5.º A falta de pagamento de duas prestações trimestraes é applicavel o disposto no § 3.º

§ 6.º O pagamento da contribuição, de que tratam os §§ anteriores, será realisado, na parte applicavel, em vista das respectivas collectas do anno anterior.

§ 7.º As comminações, a que estão sujeitos os contribuintes, é applicavel a disposição do artigo 219.º e §§ do regulamento de 28 de agosto de 1872.»

Na Covilhã manifestaram-se ha dias symptoms de envenenamento na familia do sr. dr. Valério Nunes de Moraes, em numero de dezenove pessoas, incluindo os criados.

Suspeitou-se ao principio que a agua do deposito do fogão, que tem uma torneira de bronze, fosse a causa de semelhante facto, visto ter sido aproveitada na comida pela cosinheira. Mais tarde, porém, verificou-se que havia sido deitada grande porção de arsenico no sal, depositado em um saleiro na cosinha, e com o qual fóra temperada a comida.

As auctoridades tratam de descobrir o auctor ou auctores de tão monstruoso crime.

O bispo de Salamanca excomungou os redactores e leitores do periodico maçonico *La Acacia*, que se publica n'aquelle cidade.

Ficaram de tal modo impressionados com a excomunhão os redactores e leitores da *La Acacia*, que cada vez gozam de mais saude e comem com mais apetite.

Ora apanhe, sr. bispo!...

No concelho de Chaves, apesar de ser um dos mais ferreiros do paiz, a emigração para o Brazil tem sido avultada, tendo havido dias de sahirem d'alli bandos de trinta emigrantes.

A Hespanha vae realizar em 1892 uma exposição, a fim de commemorar o quarto centenario da descoberta da America. Eis alguns artigos d'um decreto que a esse respeito publicou ultimamente a *Gaceta*:

Artigo 1.º Com o fim de commemorar o quarto centenario da descoberta da America e honrar a memoria de Christovão Colombo, prepara-se para o anno de 1892 uma exposição para a qual o governo convidará o reino de Portugal e os governos dos povos da America latina.

Artigo 2.º A exposição terá por objecto representar da forma mais completa que seja possivel o estado em que se achavam os povos da America na epocha da descoberta, agrupando para isso quantos objectos possam dar uma ideia do grau da sua civilização e das raças que povoavam o continente americano no fim do seculo XV, expondo por sua vez, separadamente, todos os productos da arte e da sciencia que na actualidade caracterizam aquelles povos.

Artigo 3.º Uma comissão especial, que irá á America do Sul n'um navio de guerra do Estado, será incumbida de preparar a exposição.

Artigo 4.º Para occorrer ás

despesas da celebração do centenario, o governo nos orçamentos futuros até 1892 abrirá um credito annual de 500:000 pesetas.

Muzeu Industrial e Commercial do Porto

Boletim da 3.ª exposição especial (na galeria do muzeu), cuja abertura teve lugar em 2 de março:

Mobiliario antigo e moderno (1.ª parte)—Representando os officios de carpinteiro, marceneiro, entalhador, torneiro, estofador, acharoador; obra massiça em liso, e entalhada, torneada, torcida, intarsiada (marchetada ou embutida), folheada e fundida; mobilia coberta com estofos tecidos ou bordados, com couro liso e lavrado, palhinha, etc.; mobilia pintada e acharoadada, dourada, prateada e bronzeadada, colorida com applicação de mordentes, etc. Abrangendo 576 estampas, com modelos em todos os estylos e para todos os preços; modelos em gesso, 38; tratados profissionais e historicos, 11. Encerramento no dia 30.

Publicações litterarias

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas.—Um volume de 80 paginas, collaborado por escriptores distinctos. —Preço, 200 réis.

Deposito, na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

RÉCITA DE AMADORES

Domingo 18 de março

O drama em 5 actos *Os trapieiros de Lisboa* e a comedia em 1 acto *Morrer para ter dinheiro*.—A's 8 e meia da noute.

PREÇOS—Frisas, frente, 3500; lado, 2500; camarotes de 1.ª ordem, frente, 2500; lado, 2500; ditos de 2.ª ordem, 1500; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 200; galeria numerada, 160; dita não numerada, 100 réis.

O resto dos bilhetes encontra-se á venda no estabelecimento do sr. Francisco Elias Gamellas, aos Balcões, e na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa, á rua Direita.

ANNUNCIOS

Ficam ricos os já remediados, e remediados os pobres, com a grande loteria de

9 DE ABRIL DE 1888

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Rua do Arsenal, 56 a 64

LISBOA

CONVIDA o publico a habilitar-se no seu estabelecimento para a grande loteria de Madrid (systema antigo), que se verifica no dia 9 DE ABRIL.

Satisfaz na volta do correio todos os pedidos das provincias, fazendo as remessas em cartas certificadas; no caso de extravio envia «gratis» nova remessa. Aceita em pagamento sellos, notas, ordens e lettras, etc.

Preço dos bilhetes 535000, meios 263500, decimos 53500 réis.

Preço das cautelas 35000, 25400, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis.

Dezenas de todos os pregos. Envia listas e telegrammas «gratis».

PREMIOS D'ESTA GRANDE LOTERIA DE 9 D'ABRIL

1 ... de	90:000000
1 ... »	45:000000
1 ... »	22:500000
1 ... »	9:000000
1 ... »	4:500000
49 ... »	880000
636 ... »	264000
2 ... ap.	1:760000
2 ... »	1:056000
2 ... »	792000

696 premios.

Ficam ricos os já remediados e remediados os pobres, com a casa de

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA

HOTEL CENTRAL
DE
MANUEL FRANCISCO LEITÃO
(CINCO RUAS) — AVEIRO

ESTE Hotel, recentemente montado, acha-se nas condições de satisfazer a todas as exigências.

REMEDIOS DE AYER

Pectoral de cereja de Ayer
—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer
—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua.

Os agentes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de roupas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Genebra Moreira

CHAMA-SE a attenção dos srs. consumidores para estas qualidades de genebra.

É a mais barata, mais aromatica e estomacal até hoje conhecida.

Continúa a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) de **MOREIRA & C.** e a rolha com a firma [fac-simile] dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e

JOÃO AUGUSTO DE SOUZA

COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
EM
AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prégo d'arame, etc.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saúde publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.



AGENCIA ECONOMICA, MARITIMA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

PARA', MARANHÃO, CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Preços sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 25\$000 réis

Para a provincia de *S. Paulo* dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENÇÃO. — O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattimos.

LOTERIAS

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio na rua do Arsenal, 56 a 64, LISBOA, e filial no PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'estas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos particulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até a vespera de se effectuar o sorteio. **É negocio em que ha tudo a ganhar e nada a perder!**

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis **8:000\$000**.

Bilhetes a 4\$800 réis; meios bilhetes a 2\$400; quartos a 1\$200; oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negociar nas loterias de Madrid, têm de tirar uma licença que nas provincias é de 1\$500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no «Diario do Governo» de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista **Antonio Ignacio da Fonseca** promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender.

Pedidos ao **CAMBISTA**

Antonio Ignacio da Fonseca

56, RUA DO ARSENAL, 64

LISBOA

DEPOSITO AMERICANO

Apparelhos, Utencilios e Implementos Domesticos, Agricolas e Industriaes.

Agencia e Casa Introdutora de Artigos especiaes de Norte-America.

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 127, PORTO.

REL-DO-CHÃO.

BOMBAS
HYDRAULICAS
De POÇO, CYSTERNA &c.

ARAME
"CERCA-ESPINHO"
Para vedar gado, &c.

GRANDE DEPOSITO DE TUBOS DE FERRO
sincados e pretos para
CANALIZAÇÕES.

Tubos de Borracha
(CAUTCHOC).



FOGÕES CULINARIOS.

ESTUFAS DE SALA.

LOUÇAS DE FERRO

"AGATE"
Para serviços da cozinha e moza, &c.

ARADOS.

Debulhadoras de Milho.

PRENÇAS

Para Fructas e Drogas.

E OUTROS ESPECIALIDADES, &c.

MOTORES A VENTO

(ou Moinhos de Vento)—**TUBBINA DE FERRO**—systema o mais economico possível para elevar agua a qualquer distancia.

MACHINAS E ARTIFICIOS DIVERSOS POR ENCOMMENDA.

Aceita-se **ORDENS** para os Estados Unidos da America, e para Inglaterra

ESCRITORIO, 2.º andar, HERBERT CASSELS, Agente, 127, MOUSINHO DA SILVEIRA, PORTO.

(Telefone N.º 250.)

Typographia do POVO DE AVEIRO

Rua da Alfandega, n.º 7